

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 2

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-4-2
DOI 10.22533/at.ed.042182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em desenvolvimento e oportunidade para muitos. A partir deste princípio a EaD vem expandindo a passos largos no Brasil frente ao reconhecimento das novas características da sociedade contemporânea versus a diversidade e limitações geográficas e temporais do indivíduo permanecer em processo contínuo de desenvolvimento. E frente ao compromisso desta modalidade educacional com o desenvolvimento sustentável da Nação reconhecemos que a aplicação da EaD desenvolve-se a partir de diferentes cenários, como, por exemplo, complementação da educação básica ou para casos especiais, educação profissional técnica e de nível médio, educação de jovens e adultos, educação especial, graduação e recentemente é retomado por meio do parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017, normativa para oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil, ou seja, mestrado e doutorado.

A diversidade, a globalização e as características da nova sociedade, baseada no conhecimento, são elementos que contribuíram significativamente para a amplitude deste caminho. Contudo o acelerado crescimento pode ser aferido a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias que um dia foram somente analógicas hoje são predominantemente digitais conectando diferentes saberes, em diversos espaços com múltiplos interesses. E toda esta expansão, envolvimento de equipes multidisciplinares, avanço de políticas e incentivo público, ações de instituição privada no que rege a oferta de cursos na modalidade a distância tem contribuído não só para a expansão mas para a quebra de paradigma, onde a EaD assume posição de reconhecimento no que tange a formação de qualidade.

Entendemos que as tecnologias tem inferência direta e significativa neste processo de ensinar e aprender, pois vivemos neste início de século XXI um fato que alavanca as mudanças sociais, culturais, econômicas, política e ambiental onde as inovações digitais são urgentes, emergentes e constantes. Pois, não vivemos mais no mesmo espaço limitado a comunicação assíncrona. Vivemos no ciberespaço onde a conexão se materializa em tempo real por meio das tecnologias digitais afetando as interações humanas em tempo e espaço. Esta transformação contribui para a integração de recursos de comunicação de ensino-aprendizagem fortalecendo o reconhecimento de que é possível fazer educação em tempo e espaço distinto. É possível pensarmos que educação integra comunicação, que por sua vez integra o emissor e receptor da mensagem que, por conseguinte permite a construção, reconstrução e por vezes, necessário, a desconstrução do conhecimento. O espaço contemporâneo consolida-se a partir de uma multiplicidade de processos, pessoas e tecnologias que são integradas por saberes que misturam a racionalidade e o lazer, a formação e a participação no mercado de trabalho alterando significativamente o conceito de espaço e tempo.

Toda esta mudança do século XXI exige reflexões, como as apresentadas, aqui neste volume 2, no qual os autores discutem, a partir de cenários práticos e futuros, a EaD como uma oportunidade ampliada de desenvolvimento a partir de diferentes recursos educacionais.

Fatos como estes são intersectados a partir das possibilidades de ampliação dos espaços para ensinar e aprender bem como a integração destes em rede. A complexidade do fazer pedagógico se intensifica segundo a oferta do ensinar e aprender que se relaciona com novos perfis de aluno e de professor. E frente a este cenário de possibilidades ilimitadas as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para ofertar cursos acessíveis. Não negligenciar as necessidades culturais e a importância das tecnologias para minimizar barreiras de acesso à formação.

Com base nesta discussão convidamos você a ler este volume dois onde diferentes autores discutem conceitos como: educação empreendedora; novos perfis; desafios e perspectivas; futuro e integração das tecnologias; sala de aula invertida; recursos educacionais abertos; inovações; aprendizagem ativa, interdisciplinaridade; deficientes visuais entre outros temas que fazem relação direta com a sociedade do conhecimento e seus atuais desafios, como, inovação; conectividade; trabalhadores do conhecimento; gerenciamento com pessoas; visão sistemática da organização e da sociedade no qual esta integra. Estes elementos ampliam a possibilidade de formação e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Um cenário que está inserido no contexto de países que buscam o seu desenvolvimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Fernando Rocha Athayde</i>	
CAPÍTULO 2	15
JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR	
<i>Eloiza da Silva Gomes de Oliveira</i>	
<i>Caio Abitbol Carvalho</i>	
<i>Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 3	29
RECURSOS TECNOLÓGICOS E EAD: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
<i>Adriana Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 4	37
TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD	
<i>Kátia Maria Limeira Santos</i>	
CAPÍTULO 5	45
CONCEPÇÕES UTILIZADAS POR FUTUROS PROFESSORES: UM OLHAR DESDE A INTEGRAÇÃO DE TICS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DAS MATEMÁTICAS	
<i>Jakeline Amparo Villota Enríquez</i>	
CAPÍTULO 6	61
PERCURSO DOCENTE NAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E SALA DE AULA INVERTIDA	
<i>Fernanda De Oliveira Soares Taxa</i>	
<i>Victor Kraide Corte Real</i>	
<i>Juliana Signori Baracat Zeferino</i>	
<i>Cyntia Belgini Andretta</i>	
<i>Alex Itiro Shimabukuro</i>	
<i>Geraldo Magela Severino Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 7	72
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA E DISPONÍVEL NA E-LEARNING 2.0	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Dr. José Arimatés de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 8	86
INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	
<i>Elena Maria Mallmann</i>	
<i>Juliana Sales Jacques</i>	
<i>Mara Denize Mazzardo</i>	
<i>Sabrina Bagetti</i>	
<i>Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann</i>	

CAPÍTULO 9	102
SPC BRASIL: INVESTINDO NA EAD PARA REDUZIR CUSTOS E GARANTIR A QUALIDADE NAS CAPACITAÇÕES RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORAMÉTODOS E TECNOLOGIAEDUCAÇÃO CORPORATIVA	
<i>Silvana Denise Guimarães</i> <i>Ana Caroline Lima Assis</i> <i>Elaine Cristina Freitas</i> <i>Ely Priscila Pardin Silva</i> <i>Mariane dos Santos Franco</i>	
CAPÍTULO 10	110
A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA	
<i>Andrea Bonequini</i> <i>Andressa Cristina Santos</i>	
CAPÍTULO 11	124
PROJETO: REDAÇÃO ON LINE	
<i>Maria Francimar Teles de Souza</i> <i>Rosa Cruz Macêdo</i> <i>Dennys Helber Silva Souza</i> <i>Allan Diego Batista Belém</i> <i>José Oberdan Leite</i> <i>Antônia Lucélia Santos Mariano</i>	
CAPÍTULO 12	130
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ONDE APLICATIVOS VIRTUAIS E PESQUISA PROMOVEM PERCURSOS NARRATIVOS ILUSTRADOS	
<i>Judilma Aline Silva</i> <i>Ana Carolina Guedes Mattos</i>	
CAPÍTULO 13	139
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE MOOC: UMA PROPOSTA DESAFIADORA DE ENSINO ENFRENTADA POR UM PROFESSOR DE ANATOMIA	
<i>Dessano Plum de Oliveira</i> <i>Claudio Kirner</i>	
CAPÍTULO 14	148
SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Carla Denize Ott Felcher</i> <i>Crisna Daniela Krause Bierhalz</i> <i>Lisete Funari Dias</i>	
CAPÍTULO 15	160
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A BANCO DE DADOS	
<i>Athos Denis Eulálio</i> <i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
CAPÍTULO 16	172
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES - DO MÉTODO ÀS INOVAÇÕES	
<i>Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i>	
CAPÍTULO 17	186
APRENDIZAGEM ATIVA: AUTONOMIA AO APRENDER E ENSINAR	
<i>Jonas dos Santos Colvara</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i>	

CAPÍTULO 18	196
APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	
<i>Rafael Ademir Oliveira de Andrade</i> <i>Daniela Tissuya Silva Toda</i>	
CAPÍTULO 19	209
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE <i>FANFICTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Andreia Teixeira</i> <i>Suzana dos Santos Gomes</i>	
CAPÍTULO 20	226
INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Valéria Soares de Lima</i> <i>Gislene Lisboa de Oliveira</i> <i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
CAPÍTULO 21	236
LEVANTAMENTO DA POSSIBILIDADE DE UM CURSO EM UM AVA APLICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
<i>Luis Gabriel Valdivieso Gelves</i> <i>Marcos Pereira da Silva</i> <i>Paula Faragó Vieira Barbosa</i>	
CAPÍTULO 22	250
DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS	
<i>Patrícia Campos Lima</i> <i>Letícia Pedruzzi Fonseca</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Juliana Sales Jacques

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Mara Denize Mazzardo

Universidade Aberta de Portugal
Santa Maria - RS

Sabrina Bagetti

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann

Universidade Aberta de Portugal
Santa Maria - RS

RESUMO. O processo de autoria e coautoria de Recursos Educacionais Abertos (REA) é analisado com o propósito de compreender em que medida os atos éticos e estéticos de reutilização, remixagem, recontextualização, retemporalização e recompartilhamento promovem inovação educacional disruptiva. A interpretação crítica está baseada nos ciclos iterativos do Design-Based Research (DBR) implementados ao longo do Small Open Online Course intitulado “REA: Educação para o futuro”. Os resultados evidenciam que professores da educação básica criam e compartilham REA na medida em que desenvolvem Fluência Tecnológico-

Pedagógica (FTP) para compreender tudo que é possível produzir colaborativamente em rede. Conclusivamente, argumenta-se que consolidar inovação educacional disruptiva implica a superação paulatina da cultura de softwares com licenças proprietárias e materiais didáticos com direitos autorais reservados e exclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Educacionais Abertos. Tecnologia Educacional. Educação a Distância.

ABSTRACT. The process of authorship and co-authorship of Open Educational Resources (OER) is analyzed with the purpose of understanding to what extent ethical and aesthetic acts of reuse, remixing, recontextualization, retemporization and re-sharing promote disruptive educational innovation. Critical interpretation is based on the iterative cycles of Design-Based Research (DBR) implemented throughout the Small Open Online Course titled “REA: Education for the Future”. The results show that primary education teachers create and share OER as they develop Technological-Pedagogical Fluency (FTT) to understand everything that can be produced collaboratively in a network. Conclusively, it is argued that consolidating disruptive educational innovation implies the gradual overcoming of software culture with proprietary licenses and didactic materials with reserved and exclusive copyright.

KEYWORDS: Open Educational Resources.

1 | INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem sempre ocorre mediado por recursos didáticos, sejam eles de natureza digital ou não. Na constante reprogramação histórica dos artefatos tecnológicos, perpassamos movimentos em torno do ensino por correspondência, da televisão e do rádio nas escolas, da criação dos laboratórios de informática, do projeto Um Computador por Aluno (UCA), da criação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE), da distribuição de tablets para os professores e assim por diante. Um dos grandes destaques nacionais é o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) que tem como propósito especial ampliar a presença dos conteúdos digitais e recursos de informática nas redes da educação pública.

A inserção de materiais digitais, no processo ensino-aprendizagem, tem tido incremento, no Brasil, com o surgimento de programas e planos governamentais para instruir e instrumentalizar professores a reutilizarem os Objetos de Aprendizagem. No final da década de 90, o Ministério da Educação (MEC) já investia na produção de conteúdos pedagógicos digitais por meio da Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED) (<http://rived.mec.gov.br/>) - um projeto da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da, hoje extinta, Secretaria de Educação a Distância (SEED). A criação do Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>), do Banco Internacional de Objetos Educacionais (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>), da TV Escola (<https://tvescola.org.br/tve/home>), do Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>) também são iniciativas que fortalecem a integração das tecnologias na mediação pedagógica. Recentemente, foi criado o portal EduCapes (<https://educapes.capes.gov.br>) que permite a disponibilização de links para repositórios externos ou inclusão de materiais em diversos formatos digitais. O destaque para essa nova iniciativa governamental é para materiais abertos, ou seja, Recursos Educacionais Abertos (REA).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tem produzido diversos documentos destacando o potencial dos REA e incentivando o reuso, a adaptação, a produção e o seu compartilhamento para melhorar o acesso ao conhecimento na educação formal e informal (BRASIL, 2014; UNESCO, 2012; UNESCO, 2015). Para disseminar e incentivar os REA, é imprescindível conhecer melhor os direitos autorais, as licenças abertas, as obras de domínio público. Está em jogo um aparato legal, jurídico, de suporte técnico e intencionalidade pedagógica, quando o tema são os REA.

Nesse contexto, o Small Open Online Course (SOOC), denominado “REA: Educação para o Futuro”, é uma forma de implementação das políticas de fomento à integração de REA nas práticas pedagógicas na educação básica. A oferta desse curso é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER), do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As duas primeiras

edições foram realizadas em 2016 com parceria da Universidade Aberta de Portugal (UAb).

Um curso no formato SOOC é derivado dos cursos no formato Massive Open Online Course (MOOC), cujos modelos pedagógicos propõem inovações tanto metodológicas quanto de certificação e acreditação no ensino superior (CHAUHAN, 2014). A diferença de um curso on-line no formato SOOC em relação ao MOOC é o menor número de participantes, o suporte de tutoria durante a realização das atividades e as possibilidades de interação entre todos, ou quase todos, os participantes entre si (ROSS, 2012). Um SOOC possui número de participantes maior que nas turmas de cursos a distância tradicionalmente oferecidos por instituições universitárias, mas as turmas não chegam a ser tão amplas quanto nos MOOC (SHIMABUKURO, 2013). Vale ressaltar que cursos nesses formatos são originalmente oriundos de atividades em comunidades on-line não necessariamente vinculadas a uma instituição formal (DOWNES, 2013).

Nessa perspectiva, o processo de autoria e coautoria de REA para inovação educacional disruptiva é analisado. A interpretação crítica está baseada nos ciclos iterativos do Design-Based Research (DBR) implementados ao longo do Small Open Online Course intitulado “REA: Educação para o futuro”.

2 | REA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA

A escola (educação básica e ensino superior) efetivamente conectada ainda não atingiu a fase de consolidação, porque implementar as condições de infraestrutura e logística ainda está em processo. Isso depende concretamente da execução orçamentária para garantir acesso, sem limitação, à rede mundial de computadores.

Na contemporaneidade, os atos éticos e estéticos (responsáveis e responsivos) atingem pontos máximos quando a tecnologia funciona em rede. A coprodução de conhecimento como inovação educacional disruptiva torna-se colaborativa, reflexiva, crítico-emancipatória e libertadora quando possibilita a resolução de problemas na esfera dos coletivos, e não somente do individual. Mota e Scott (2014, p. 51) explanam as seguintes características da inovação:

é fruto da intencional flexibilidade temporária de regras, normas e de arranjos tradicionais dos recursos de tal maneira a explorar possibilidades alternativas das práticas em curso; é normalmente de natureza experimental, portanto, está mais provavelmente sujeita a testes e taxas razoáveis de falhas; seu processo contempla a revisualização, remodelagem, representação e reformatação imaginativa dos objetos e das práticas cotidianas; é consequência do encorajamento a mudanças via exploração legítima das fronteiras epistêmicas, éticas, disciplinares e de práticas estabelecidas; tem a potencialidade de expandir compreensões e percepções acerca de si mesma e sobre os demais atores envolvidos, permitindo autorrepresentações do passado, do futuro e de possibilidades transcendentais aos limites estritos dos fatos; permite e estimula o desenvolvimento de mundos imaginários e as compreensões acerca de como estes podem impactar sobre os mundos reais e o curso das vidas; sua natureza principal é transdisciplinar, com origem na busca por solução de problemas, sendo descentralizada e associada à produção de conhecimento em contínuo progresso; carrega junto a potencialidade de expandir entendimentos e explorações sobre novas funções e usos possíveis de um objeto; e corresponde à aplicação bem-sucedida de ideias.

Emana desse contexto uma compreensão pulsante de cultura não como métrica padronizada e massificada, mas como composição da diversidade e da complexidade local e regional. A conexão em rede é o que torna possível a expressão das diversas formas culturais, e não apenas de um único padrão ético e estético massificado pelos meios de comunicação como “a cultura” reconhecida por determinados grupos. Assim, os REA comportam uma perspectiva de problematização e superação da cultura de circulação de softwares proprietários e materiais didáticos com direitos autorais reservados, nos estabelecimentos escolares.

Nesse cenário, embora se reconheça a existência de investimentos e programas especiais para capacitação de professores, percebe-se que a autoria e a coautoria propriamente ditas não são tão exitosas entre os professores da educação básica. Ou seja, mesmo com equipamentos e softwares potentes para criação e edição de várias mídias (dentre elas, a mais simples em termos operacionais: a textual), poucas vezes encontram-se professores que mobilizem atos éticos e estéticos na criação própria de recursos didáticos.

Os REA, diferentemente de outros objetos digitais com restrições para reutilização, são aqueles que possuem licenças para reuso, cópia, adaptação, remix e redistribuição. Tais recursos englobam os mais diversos gêneros textuais, como livros didáticos, livros científicos, artigos acadêmicos, vídeos, softwares, imagens, áudios, hipertextos, mapas, infográficos etc.

Os REA fazem imergir, concomitantemente, os desafios e as potencialidades de autoria e coautoria, tanto na modalidade a distância quanto na presencial. Ao mesmo tempo em que permitem um leque de possibilidades para diversificação e atualização contínua dos materiais e dinâmicas pedagógicas, instala-se a necessidade de ampliar os níveis de fluência com as tecnologias e a pedagogia, o que tem sido denominado de Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP). “A cultura participatória requer fluência com base no desenvolver e aprimorar conhecimentos políticos, tornar-se ativista, tomar decisões éticas e estéticas, cívicas e políticas, educar, escrever, empreender e produzir mediado pelas tecnologias” (MALLMANN; NOBRE, 2017, p. 192).

É, cada vez mais, necessário que o professor disponha de critérios para leitura, seleção, adaptação e contextualização dos conteúdos. Em meio a grande quantidade de informações, é preciso saber como funcionam os softwares, interagir com segurança na rede, entre outros conceitos fundamentais, capacidades intelectuais e habilidades contemporâneas (KAFAI et al, 1999).

Enquanto internacionalmente existe um esforço e fomento às Práticas Educacionais Abertas (PEA) perpassando iniciativas macro ou micro de formação de professores, é necessário enfatizar que a inovação disruptiva não é meramente conceitual (CHRISTENSEN, RAYNOR e McDONALD, 2015). No universo da inovação educacional possibilitada pelos REA, ao comprometer-se com o desenvolvimento de FTP, os professores constituem as bases para uma performance crítica viabilizada por meio da identificação, da seleção, da produção e do recompartilhamento consciente de REA. Diante disso, tanto os cursos regulares de formação de professores quanto os programas de capacitação são

fundamentais para efetivar e consolidar iniciativas de criação e inovação disruptiva nas práticas mediadas por REA.

3 | REA: DOS PRINCÍPIOS E DA OPERACIONALIZAÇÃO

Desde o Fórum sobre o impacto de Softwares Didáticos Abertos no Ensino Superior nos países em desenvolvimento, realizado em 2002, e o Congresso Mundial sobre REA, de 2012, ambos sob a gestão da UNESCO, entende-se que a atribuição de licenças é um dos caminhos para viabilizar que materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa possam ser amplamente divulgados e reaproveitados em diferentes contextos. Nos últimos anos, o debate e as práticas internacionais têm dado visibilidade aos REA, tornando-os mais visíveis e populares (AMIEL; SOARES, 2016).

No entanto, essa notoriedade ainda está muito limitada aos espaços acadêmicos e à discussão conceitual. Os impactos no efetivo trabalho docente, tanto no ensino superior quanto na educação básica, precisam ser melhores mapeados e compreendidos. Os avanços nas políticas públicas educacionais brasileiras são visíveis. Um exemplo é o Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2019) que menciona, em diversas passagens, a condição de licença aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial CC BY NC – 4.0 International ou CC BY NC – 3.0 BR.

Jacques (2017, p. 34) considera que REA são

materiais de ensino e pesquisa, digitais ou impressos, que possuem licenças abertas permissivas de adaptações, garantido os direitos autorais do autor-criador, uma vez que, pela legislação brasileira, o direito moral nunca é cedido. Os discursos no âmbito educacional, do ponto de vista das políticas públicas educacionais, trazem a abertura, a flexibilidade e a democratização do acesso ao conhecimento como propostas de inovação por meio de REA.

Partindo dos 4Rs de abertura Reutilizar, Revisar, Remixar e Redistribuir (WILEY, 2007; HILTON et al., 2010), David Wiley, em 2014, acrescentou mais um R, o de Reter. O direito ou liberdade de reter permite guardar cópias dos recursos selecionados para os reutilizar em diferentes circunstâncias ou necessidades. Revisar o conteúdo é a liberdade que torna possível adaptar, modificar e alterar para novas versões que podemos ser ampliadas ou reduzidas conforme os ajustes realizados. Remixar é o processo de combinação entre conteúdos originais ou revisados que podem acoplar formatos semelhantes ou diferentes, gerando um novo produto. Redistribuir é a liberdade de compartilhar os recursos retidos ou as novas versões produzidas para que outras pessoas possam reutilizá-las.

Segundo o um grupo de peritos da International Organisation of La Francophonie (IOF), em parceria com UNESCO, ALECSO, Open Education Consortium e Universidade Virtual de Tunes, percebe-se que a implementação dessas cinco liberdades implica no desdobramento de uma série de competências relacionadas aos REA (Figura 1).

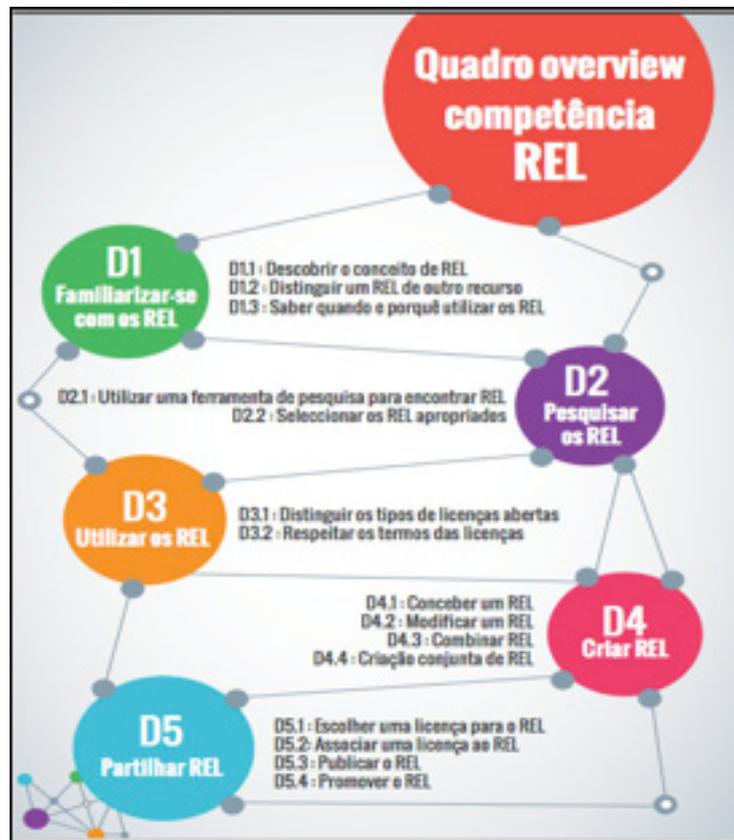


Figura 1 - Lista de competências relacionadas aos REA

Fonte: International Organisation of La Francophonie (IOF) – Mabiála et al. (2016)

Note-se que a comunidade francófona tem adotado o termo Recursos Educativos Livres (REL) em vez de REA. Independentemente da nomenclatura adotada, a partir desse lastro teórico, entende-se que os professores precisam estar familiarizados com os REA, pesquisá-los, utilizá-los, criá-los e compartilhá-los. Diante disso, fica evidente que desenvolver e aprimorar FTP são processos urgentes e emergentes para que os REA gerem, de fato, inovação educacional disruptiva (CHRISTENSEN, RAYNOR e McDONALD, 2015).

Os REA são contributos para o acesso ao conhecimento e também para o seu aprimoramento e novas soluções que tornam a vida mais prática, mais saudável, mais satisfatória. Disponibilizar os conteúdos “numa licença flexível ou em domínio público para que outras pessoas possam fazer uso ou modificações sem problema com direitos autorais” (OKADA; SERRA, 2014, p. 3) é um dos caminhos sem volta quando a pretensão é alavancar condições socioculturais e econômicas mais amigáveis e produtivas, promover ciência e tecnologia para o bem-estar social.

Mabiála et al. (2016, s.p.) consideram que a pesquisa, a reutilização, a concepção e a difusão de REA são as quatro competências fundamentais. Para tanto, a proposta da lista de competências relacionadas aos REA (Figura 1) visa a “uma abordagem coerente, integrando aspectos pedagógicos e tecnológicos. O domínio dessas competências pode permitir a cada um ser um agente de inovação e de melhoria da qualidade e da equidade do ensino e juntar-se assim a uma comunidade dinâmica, com uma envergadura mundial e assente nas realidades e necessidades locais” (Mabiála et al., 2016, s.p.).

Nas considerações dos peritos da IOF, estão em relevo os aspectos pedagógicos e tecnológicos quando se trata de ampliar processos disruptivos para ampliar as condições da inovação educacional. Por isso, o argumento a respeito da necessidade de aprimorar a FTP dos professores é insistente. Trata-se de um processo paulatino e virtuoso. Quanto mais os professores desenvolvem competências para operacionalizar os 5R dos REA, mais aprimoram a FTP, e o inverso também é verdadeiro. Isso implica, por exemplo, saberes técnicos e práticos, mas também conceituais, para conhecer como as tecnologias funcionam, como são programadas, industrializadas, distribuídas, colocadas a serviço das necessidades imediatas e cotidianas. Na mesma esfera, estão os conhecimentos pedagógicos organizados em torno dos princípios epistemológicos, das teorias da aprendizagem, das composições curriculares, dos percursos metodológicos, das interações e mediações.

Tratar dos princípios que dão sustentabilidade aos REA é fundamental, mas constituir bases lógicas e infraestrutura para sua operacionalização técnica e jurídica é imprescindível da mesma forma. Por isso, a viabilização de mecanismos que tornem os conteúdos livres e abertos é um esforço contínuo, implicando disponibilização em formatos e permissões flexíveis (HENRIQUES, 2017). Nessa esteira, estão a filosofia e o movimento dos softwares livres. Do mesmo lado, destaca-se a iniciativa Creative Commons (CC). Criada em 2001, CC é uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento, estimula a criatividade e a propagação do conhecimento por meio de instrumentos jurídicos gratuitos. As licenças CC são aplicáveis em todo o mundo e vigoram o mesmo período de tempo que o direito de autor. (CREATIVE COMMONS, 2018).

A atribuição de licenças flexíveis e permissivas é, portanto, uma característica importante que diferencia REA de outros artefatos digitais, como os objetos de aprendizagem. Desse modo, as licenças CC funcionam como operacionalizadores de atos éticos e estéticos que impulsionam a autoria e a coautoria em rede. Enquanto muitos objetos de aprendizagem limitam-se à reutilização mesmo quando estão dispostos publicamente em portais, os REA chamam e desafiam todas as pessoas a se tornarem copartícipes.

O Quadro 1 apresenta um resumo das principais licenças CC, algumas mais abertas como as licenças BY e BY-SA, outras menos abertas como as BY-NC, BY-ND, a BY-NC-SA e a BY-NC-ND. Observa-se que é necessário atribuir o devido crédito pela obra original em qualquer uma das licenças.

Código da Licença	Descrição da licença
BY	Atribuição – permite a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir da obra original, desde que seja atribuído o devido crédito pela obra original. É a licença mais aberta de todas as licenças disponíveis.
BY-SA	Atribuição-Compartilhamento pela mesma licença – permite a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir da obra original, desde que seja atribuído o devido crédito pela obra original e que a distribuição de obras derivadas seja realizada somente com a mesma licença da obra original.
BY-NC	Atribuição-Uso não Comercial – permite a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir da obra original para fins não comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito pela obra original.
BY-ND	Atribuição-Não a obra derivada – permite a redistribuição, comercial ou não, da obra inalterada e no seu todo com a devida atribuição dos créditos ao autor.
BY-NC-SA	Atribuição-Uso Não Comercial-Compartilhamento pela mesma licença - permite a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir da obra original para fins não comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito pela obra original e que a distribuição de obras derivadas seja realizada somente com a mesma licença da obra original.
BY-NC-ND	Atribuição-Uso Não Comercial-Não a obra derivada - permite a redistribuição não comercial da obra inalterada e no seu todo com a devida atribuição dos créditos ao autor.

Quadro 1 – Resumo das principais licenças CC e respectivas descrições

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nas especificações da Creative Commons (CREATIVE COMMONS, 2018)

É importante destacar que nem todas as licenças CC contemplam os princípios compreendidos como os 5Rs de Abertura dos REA (WILEY, 2014). Nesse sentido, pode-se considerar como REA mais permissivo aquele recurso disponível nas licenças BY e BY-SA, além, é claro, dos recursos que estão em domínio público. Já as licenças BY-ND, BY-NC, BY-NC-SA e BY-NC-ND, mais restritivas, são licenças que não atendem aos princípios dos REA.

4 | DESIGN E PESQUISA NO SMALL OPEN ONLINE COURSE (SOOC) “REA: EDUCAÇÃO PARA O FUTURO”

A interpretação crítica está baseada nos ciclos iterativos do Design-Based Research (DBR) implementados ao longo do Small Open Online Course intitulado “REA: Educação para o futuro”. Os resultados evidenciam que professores da educação básica criam e compartilham REA à medida que desenvolvem FTP para compreender tudo que é possível produzir colaborativamente em rede.

Alguns dos descritores metodológicos, dados e apontamentos analíticos a seguir estão em consonância com publicações de autoras do grupo em outros espaços públicos de compartilhamento das soluções e proposições advindas da DBR. Dentre esses, menciona-se, especialmente, o artigo “Autoria e coautoría como atos éticos e estéticos emergentes

no movimento recursos educacionais abertos”, publicado, em 2018, no volume 5, número 1, de 2018, da Revista EmRede. Essa edição foi a respeito dos “Caminhos da autoria e criativa na EaD”, que foi o tema do XIV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e o III Congresso Internacional de Educação Superior a Distância realizados na cidade do Rio Grande/RS, de 17 a 20 de outubro de 2017.

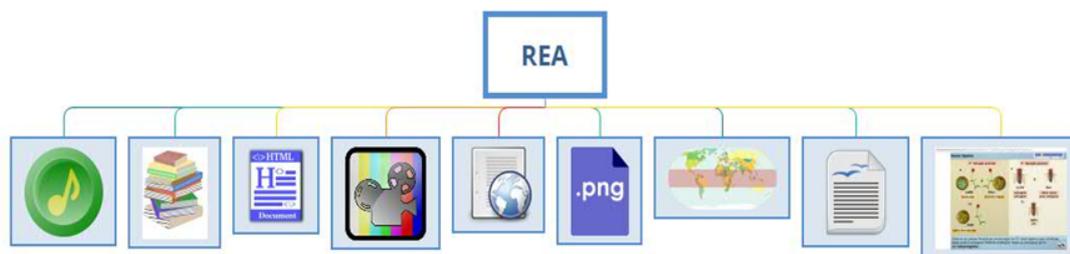
Essas produções são retomadas sob o alicerce das construções educacionais criativas no âmbito da intervenção sistemática e desenvolvimento colaborativo que são requeridos pela DBR. Os ciclos iterativos de design, implementação, análise e redesign, tem por objetivo melhorar as práticas educacionais (WANG; HANNAFIN, 2005; PLOMP, 2013). A DBR aproxima a pesquisa aos problemas e às necessidades dos docentes, oportunizando resultados relevantes para melhorar o ensino (ROMERO-ARIZA, 2014).

Em 2016, os participantes de duas edições do SOOC “REA: educação para o futuro” foram professores do Ensino Médio, das redes públicas do Rio Grande do Sul. A partir de 2018, serão implementadas novas edições do curso, incluindo os professores dos outros níveis, etapas e modalidades da educação básica. Com mérito e auxílio financeiro viabilizados pelo Edital Pesquisador Gaúcho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERG), a meta é atingir, até 2020, pelo menos, 1000 (mil) professores da rede pública do estado do RS.

O curso no formato on-line e aberto para um número específico de participantes tem como objetivo dinamizar o desenvolvimento e o aprimoramento da FTP, com destaque especial para cada uma das competências mencionadas pela IOF (Figura 1). Entende-se que é necessário conhecer os REA, a fim de possibilitar sua integração nos materiais e práticas didáticas, ou seja, selecionar, adaptar, produzir e compartilhar REA.

Portanto, o SOOC “REA: educação para o futuro” é uma prática concreta de formação continuada pautada em pesquisa, reutilização, concepção e difusão dos REA já advogada pela IOF (MABIALA et al., 2016), conforme conteúdos explicitados nas quatro Unidades (Figuras 2, 3, 4 e 5).

Unidade I



O que **caracteriza** um REA e o **diferencia** dos outros recursos educacionais são as **licenças abertas** que permitem o **acesso gratuito**, o **reuso**, a **distribuição**, a **adaptação** (revisão) e o **remix**, sem necessidade de solicitar permissão ao detentor dos direitos autorais.

5Rs de Wiley (2014)



Figura 2 - Recorte da Unidade I do curso “REA: educação para o futuro”

Fonte: Material didático do curso

A compreensão das principais características de um REA serve de subsídio para identificá-los, selecioná-los em repositórios, reutilizá-los, produzi-los, adaptá-los e compartilhá-los para sua (re)utilização em diferentes contextos educacionais. Para tanto, inovação educacional disruptiva, por meio de REA, somente é possível ao conhecer as licenças abertas. Isso, porque, para (re)utilizar, é preciso compreender quais ações permissivas a licença apresenta.

Unidade III

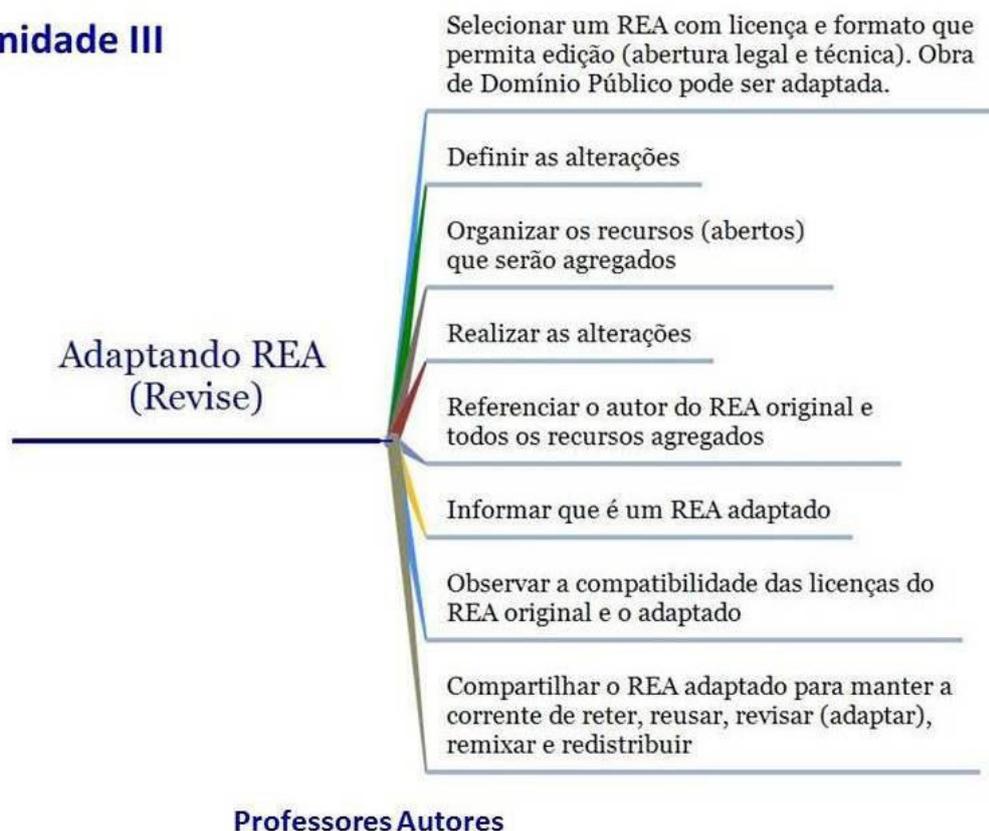


Figura 4 - Recorte da Unidade III do curso “REA: educação para o futuro”

Fonte: Material didático do curso

No momento em que se propõe a atividade de selecionar um REA para adaptação, requer-se compreensão do que é efetivamente um REA. A FTP, nesse caso, é necessária como exercício prático da docência, a fim de que a organização dos acervos para a correta indicação das referências, a composição de remixagens ou mesmo a reutilização de um REA original esteja em consonância e harmonia com os conteúdos curriculares de cada área temática ou projeto interdisciplinar.

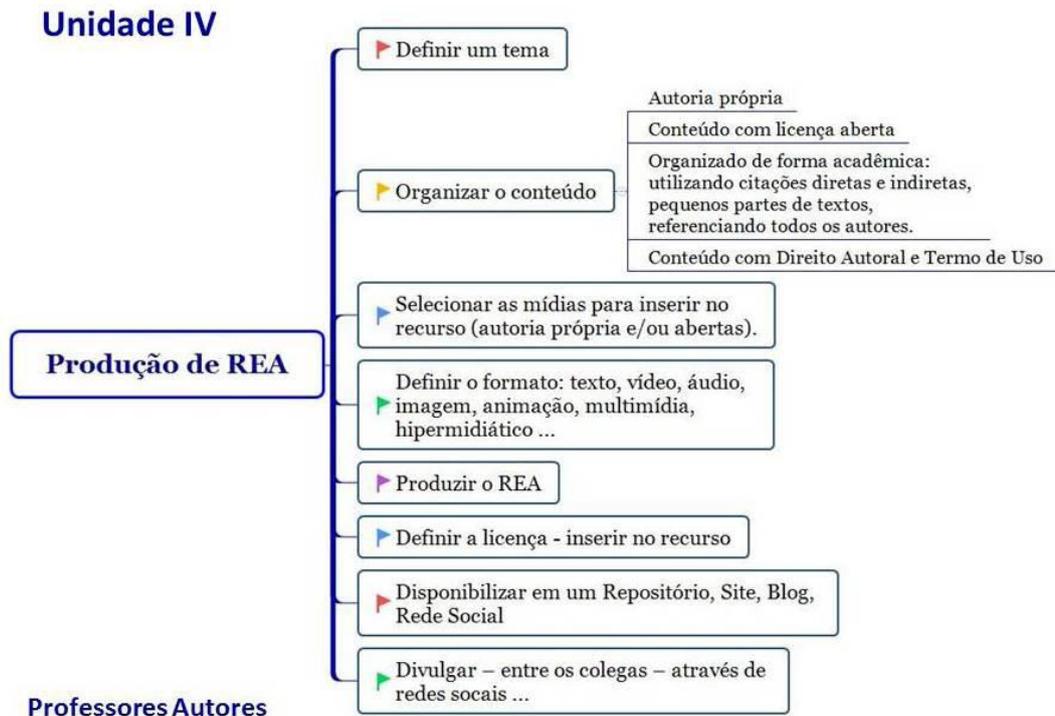


Figura 5 – Recorte da Unidade IV do curso “REA: educação para o futuro”

Fonte: Material didático do curso

Somente é possível selecionar com critérios, revisar e/ou produzir uma nova versão de REA quando se transita com fluência tanto pelas tecnologias envolvidas quanto pelos saberes pedagógicos gerais e específicos, o que inclui os saberes de conteúdos das respectivas áreas do conhecimento. Isso nada mais é do que o exercício da docência, na plenitude desafiadora da transposição didática num contexto em que os REA são mobilizadores concretos da inovação educacional disruptiva em Práticas Educacionais Abertas (PEA) (Figura 6).

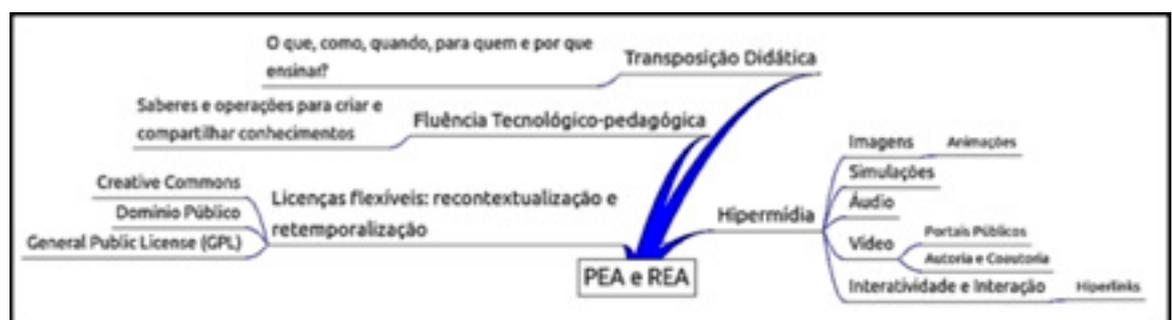


Figura 6 – Docência mediada por REA

Fonte: Material didático do curso “Produção de material didático no AVEA Moodle para docentes” do Núcleo de Tecnologia Educacional - UFSM

Esse movimento de produzir no universo dos REA permite, aos professores, promoverem rupturas nos modelos didáticos, metodológicos, curriculares e avaliativos instituídos. Nesse ínterim, a aposta em movimentos formativos precisa ser contínua (MALLMANN et al., 2017) para que os princípios e os operacionalizadores da transposição

didática estejam acoplados aos fundamentos dos REA e sustentados na autonomia e na liberdade geradas pela FTP.

Isso tudo não demanda somente um conhecimento de conteúdo específico, de funcionamento de determinada ferramenta tecnológica ou dos dispositivos da Lei do Direito Autoral (Lei 9.610/98). Isso está diretamente relacionado ao processo de planejamento e, portanto, aos objetivos pedagógicos e a uma construção teórica a respeito da própria prática. Trabalhar, mediados por REA, é um processo que não comporta neutralidade, porque é extremamente intencional e atrelado às concepções epistemológicas, culturais, filosóficas, sociológicas, científicas e tecnológicas.

5 | CONCLUSÃO

Autoria e coautoria de REA são atos éticos e estéticos que sustentam a inovação educacional disruptiva. É muito mais que incrementar e melhorar pequenas partes da prática cotidiana, uma vez que a cultura livre e aberta tem como fundamentos princípios epistemológicos e ontológicos muito diferentes da cultura proprietária. Consolidar inovação educacional disruptiva implica superação da cultura de softwares com licenças proprietárias e materiais didáticos com direitos autorais reservados e exclusivos. À medida que os professores desenvolvem Fluência Tecnológico-Pedagógica para reutilização, remixagem, recontextualização, retemporalização e recompartilhamento de REA, tornam-se autônomos, livres e competentes para promover inovação educacional disruptiva.

A implementação de duas edições do SOOC “REA: educação para o futuro”, com professores do ensino médio da rede pública, evidenciou que as dinâmicas formativas precisam ser contínuas. Exercitar a transposição didática, no contexto dos REA, está em linha com a pesquisa, a reutilização, a concepção e a difusão de REA, que são as quatro competências fundamentais para consolidar práticas mais abertas já destacadas pela IOF.

É um processo de remodelização paulatino, cuja disrupção nos processos ensino-aprendizagem precisa sempre ser fomentada. Enquanto os modelos curriculares continuarem fragmentados nas diversas áreas do conhecimento, os sistemas de avaliação continuarem sendo pensados por métricas compensatórias, as políticas continuarem sendo atreladas a governos específicos e não tivermos um projeto educacional de Estado, as possibilidades de inovação disruptiva conseguem ser gestadas por meio de micromovimentos.

Organizar e produzir REA demandam conhecimentos sobre licenças abertas, obras de domínio público, direitos autorais e softwares de autoria. É necessário um esforço coletivo de ampliação da abertura técnica dos recursos para que a adaptação e o remix sejam efetivados pelos professores. Uma prerrogativa é que todos os materiais didáticos de um curso on-line e massivo sejam também REA, com a inserção de licenças em cada artefato, facilitando, assim, a rápida identificação.

* Financiamento: Capes; Fapergs.

REFERÊNCIAS

AMIEL, Tel; SOARES, Tiago Chagas. Identifying Tensions in the Use of Open Licenses in OER Repositories. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 17, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/2426>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação** - Lei 13.005, 25/06/14. Disponível em: <<https://goo.gl/lIj7cq>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

CHAUHAN, A. Massive Open Online Courses (MOOCS): Emerging Trends un Assessment and Accreditation. **Digital Education Review**. n. 25, p. 7-18, June 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/nNUFwx>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M.; McDONALD, R. What Is Disruptive Innovation? In: **Harvard Business Review**. Dezembro de 2015. Disponível em: <<https://hbr.org/2015/12/what-is-disruptive-innovation>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CREATIVE COMMONS. **Creative Commons**. Disponível em: <<https://br.creativecommons.org/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

DOWNES, S. **What makes a MOOC massive** [Blog post]. 2013. Half an Hour. Disponível em: <<http://halfanhour.blogspot.pt/2013/01/what-makes-mooc-massive.html>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

HENRIQUES, J. **Catálogo de características para análise e avaliação de Recursos Educacionais Abertos (REA): ferramenta de avaliação no formato checklist**. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do eLearning (MPel), Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, 2017.

HILTON, J. L. III. et al. **The Four R's of Openness and ALMS Analysis: Frameworks for Open Educational Resources**. All Faculty Publications. Paper 822. 2010. Disponível em: <<http://scholarsarchive.byu.edu/facpub/822>>. Acesso em: 12 abr. 2017

KAFAL, Y., et al. **Being Fluent with Information Technology**. 1999. Disponível em: <<http://www.nap.edu/catalog/6482.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JACQUES, Juliana Sales. **Performance docente na (co)autoria de recursos educacionais abertos (rea) no ensino superior: atos éticos e estéticos**. 2017. 225 p. Tese. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2017.

MABIALA, Ma-Umba et al. **Lista de Competências relativas aos REL**. International Organization of la Francophonie (IOF). Setembro de 2016. Disponível em: <<https://www.francophonie.org/IMG/pdf/lista-competencias-rel.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MALLMANN, Elena Maria; NOBRE, A. M. J. F. Mídias Digitais, Fluência Tecnológico-Pedagógica e Cultura Participatória: a caminho da web-educação 4.0? In: ALVES, Thelma Panerai Alves; CARVALHO, Ana Beatriz. (Org.). **Mídias Digitais e Mediações Interculturais**. 1ed. Recife: Amazon, v. 1, p. 181-233, 2017.

MALLMANN, E. M. et al. **Formação de professores da educação básica no RS: inovação didático-**

metodológica mediada por Recursos Educacionais Abertos (REA). Projeto de Pesquisa com auxílio financeiro Edital 02/2017 Programa Pesquisador Gaúcho -PqG – FAPERGS. Santa Maria: UFSM, 2017.

MOTA, R.; SCOTT, D. **Educando para inovação e aprendizagem independente.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OKADA, A; SERRA, A. R. Produzindo recursos educacionais abertos com mídias sociais e mobilidade. **In: 20º CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** Curitiba, 2014.

PLOMP, T. Educational Design Research: An Introduction. In: Plomp, T., & Nieveen, N. (eds.). **Educational Design Research.** Enschede: SLO. 2013.

ROMERO-ARIZA, Marta. Uniendo investigación, política y práctica educativas: DBR, desafíos y oportunidades. **Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación**, [S.l.], v. 7, n. 14, p. 159-176, dic. 2014. ISSN 2027-1182. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/11863>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

ROSS, H. **Instead of a MOOC, How About a SOOC?** 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/VeOj0z>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

SHIMABUKURO, J. SPOCs Are MOOC Game Changers. In: **Educational Technology and Change Journal.** 2013. Disponível em: <<https://etcjournal.com/2013/09/26/spocs-are-mooc-game-changers/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

UNESCO. **Declaração REA de Paris.** 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/LAjsAZ>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

_____. **Diretrizes para os Recursos Educacionais Abertos no Ensino Superior.** 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/MmE7ij>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

WANG, F.; HANNAFIN, M. J. **Design-based Research and Technology-Enhanced Learning Environments.** ETR&D. v. 53, n. 4, p. 5-23, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/51oyRk>>. Acesso em: 08 de mar. de 2017.

WILEY, D. A. **Open Education License Draft.** Iterating Toward Openness, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/g35kaJ>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

_____. **The Access Compromise And The 5th R.** Iterating Toward Openness, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/WmuOAv>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adriana Rodrigues: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Grupo de pesquisa: GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação; E-mail para contato: adriana.rodrigues@uniube.br.

Alex Itiro Shimabukuro: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Matemática Aplicada Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Pós-Doutorado Em Matemática Aplicada Pelo Instituto De Física Teórica – Unesp/São Paulo; E-mail para contato: shima@puc-campinas.edu.br

Allan Diego Batista Belém: Professor da EEEP Violeta Arraes; Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Ana Carolina Guedes Mattos: Professora da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Grupo de pesquisa: membro do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR); E-mail para contato: carolguedemat@gmail.com

Ana Caroline Lima Assis: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); E-mail para contato: ana.assis@spcbrasil.org.br

Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira: Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica; Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sagrado Coração - USC - Bauru - São Paulo; Especialização em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Fisiopatologia Experimental dentro da linha de pesquisa “Aplicação de recursos informatizados e de Telemedicina na otimização de procedimentos educacionais e assistenciais” pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutorado em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Pós-Doutorado em Pesquisa Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; E-mail para contato: ana.ferreira@unesp.br

Andrea Bonequini: Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Mestranda em MBA – *Master Business Administration* pela *Kaplan Business School* em Sydney - Austrália. E-mails: andrea.bonequini@hotmail.com / andrea.bonequini@gmail.com

Andréia Teixeira: Professor da Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal no Estado de Minas Gerais; Graduação em Letras Português e Espanhol (2004). Centro Universitário de Belo Horizonte,

UNI-BH, Belo Horizonte - MG. Graduação em Pedagogia. (2017) no Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell, ISEED - MG. Especialização em Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos (2005) no Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, Brasil; Especialização em Psicopedagogia. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Especialização em Docência no Ensino Superior. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Mestrado Profissional em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, FAE/UFMG, Belo Horizonte, Brasil (2016). E-mail para contato: andrea.teixeira.nl@hotmail.com ou andreiadigitalettras@gmail.com

Andressa Cristina Santos: Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Grupo de Pesquisas STIS – Seminários Teóricos Interdisciplinares/Grupo Texto Livre (coordenação de assuntos internos); E-mail: andressa.educadora@gmail.com

Antônia Lucélia dos Santos Mariano: Coordenadora Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Athos Denis Eulalio: Professor da Universidade Paulista - UNIP; Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE; Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

Caio Abitbol Carvalho: Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós Graduado em Docência e Gestão na Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Participante do grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ) no Projeto “Educação Continuada Docente com Apoio da Tecnologia de Informação e Comunicação” e Bolsista de Iniciação Científica (UERJ) no Projeto “Formação Humana e Tecnologias da Informação e a Comunicação: A Educação Superior e Seus Desafios na Oferta de Disciplinas com Mediação Tecnológica”; Prestador de Serviço em projetos no Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ. E-mail: caioacarvalho@hotmail.com

Carla Denize Ott Felcher: Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UAB/UFPEL. Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – UFPEL; Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - CLAEH/UY; Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; carlafelcher@gmail.com

Claudio Kirner: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo; Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação; Doutorado em Engenharia de Sistema e Computação; Pós-Graduação pela Universidade do Colorado Springs, Estados Unidos; E-mail: ckirner@unifei.edu.br ou ckirner@gmail.com

Crisna Daniela Krause Bierhalz: Professora da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS; crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Cyntia Belgini Andretta: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Jornalismo Pela Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas) E Licenciatura Em Letras Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Jornalismo E Literatura Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Teoria Literária Pela Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP); E-mail para contato: cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br

Daniela Tissuya Silva Toda: Docente no Instituto Federal de Rondônia; Graduada em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Contato: daniela.toda@ifro.edu.br

Dênisson Neves Monteiro: Professor do Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, Goiás; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João del Rei; MBA em Hotelaria pelo SENAC Grogotó/Barbacena, Minas Gerais; Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira pela Universidad de Girona. Barcelona/Espanha; Doutorado em Direção e Administração de Empresas pela Universidad Politécnica de Catalunya. Barcelona/Espanha; E-mail para contato: denisson.monteiro@yahoo.com

Dennys Helber Silva Souza: Professor da EEFM José Bezerra de Menezes; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Dessano Plum De Oliveira: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Ensino e Pesquisa de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências; E-mail: dessanoplum@unifei.edu.br ou dessanoplum@gmail.com

Elaine Cristina de Freitas: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade SENAC-SP; E-mail para contato: tt2bella@hotmail.com

Elena Maria Mallmann: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM e Programa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-Doutorado em X pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: elena.ufsm@gmail.com

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira: Doutora em Educação pela UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Professora Associada da UERJ. Diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia da UERJ (IFHT/UERJ); Pesquisadora Associada do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN); E-mail: eloizagomes@hotmail.com

Ely Priscila Pardin Silva: Analista de Negócios da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Educação Física pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho; E-mail para contato: priscila.padin@spcbrasil.org.br E-mail: Gislene.lisboa@ueg.br

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/GO; Mestrado em: Agronomia – UFG/GO; Doutorado em: Genética e Biologia Molecular – UFG/GO; Grupos de Pesquisas: Biodiversidade oculta: acesso à diversidade citogenética e reprodutiva de pequenos mamíferos não voadores do cerrado; E-mail: fafireis286@yahoo.com.br

Fernanda De Oliveira Soares Taxa: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em PEDAGOGIA pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado SANDWICH em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) / UNIVERSIDADE DE BARCELONA; Pós Doutorado (em andamento) pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância pela Universidade Aberta (Portugal); Grupo de pesquisa UNESP-CNPQ – Psicologia da Educação Matemática; E-mail para contato: fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br

Fernando Rocha Athayde: Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA); Graduação (licenciatura) em Sociologia pela Faculdade Paulista São José; Especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João del Rei; Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora; E-mail para contato: fernandorochaathayde@ig.com.br

Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues: Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geraldo Magela Severino Vasconcelos: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em BACHARELADO E LICENCIATURA EM FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Mestrado em FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado (em andamento) FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação em: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO; Doutoranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Grupos de pesquisas: Implementação da política de formação de professores para e na EaD: desafios e possibilidades na UEG. A formação e a capacitação de professores

da UEG para e na modalidade EaD. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI: Professores formados na PUC Goiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: Configurações de Gênero e Representações Profissionais. Levantamento Laboratório de comunidades de aprendizagem, pesquisas e práticas em EaD. Montagem de uma coleção de referência de Antrópodes Peçonhentos.

Jakeline Amparo Villota Enríquez: Formación Académica Finalizada: Mg. Enseñanza, Filosofía e Historia de las Ciencias, Universidad Federal da Bahía, 2016. Licenciada en Matemáticas, Universidad del Cauca, 2013. Actualmente Doutoranda em Educação. Posición Actual: Profesora Adscrita a la Facultad de Educación de la Universidad Santiago de Cali.

Jonas dos Santos Colvara: Possui Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa - Uruguay, Graduação em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Diretor de Unidade nível assistente na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Mestre em Administração, graduado em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é coordenador acadêmico, coordenador dos cursos de administração e ciências contábeis e coordenador do NAID – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, atua como Gerente de Produção na Ricardo Ramos Construtora Ltda. E é Sócio Diretor da Empresa J2 e Associados – Assessoria e Consultoria.

José Arimatés de Oliveira: Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Universitária pelo CRUB/Université du Québec; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV; Pós-Doutorado na área de Psicologia Organizacional; *E-mail* para contato: arimates@gmail.com

José Oberdan Leite: Coordenador Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Judilma Aline de Oliveira Silva: Professora da Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora pela Universidade; Grupo de pesquisa: Grupar/UFJF; Bolsista da Capes; E-mail para contato: judilma@gmail.com

Juliana Sales Jacques: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: juletras.jacques@gmail.com

Juliana Signori Baracat Zeferino: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em FARMÁCIA pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Doutorado em FARMACOLOGIA pela FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Katia Maria Limeira Santos: FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestra em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2017). Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Tiradentes → UNIT (2017). Possui graduação em PSICOLOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (2006) e graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (1996). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes → UNIT. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Pós Graduada em Psicoterapia Transpessoal pela Universidade Federal /SE. Pós Graduada em Qualidade e Produtividade na Organização e Instituição de Ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Formação em Psicanálise pelo Instituto Freudiano França/Brasil. Formação em Criança, Adolescência e Família pela Universidade Federal de Sergipe. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor → GPGFOP; Subgrupo Educação Rural da UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT e do Grupo de Pesquisa ECULT pela Universidade Federal de Sergipe. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Têm experiência no Ensino Superior e Educação a Distância (UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT/ FACULDADE PIO DÉCIMO / FACULDADE MASTERIDEIA / UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ → UVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE → UFS. Tem experiência como Professora de Pós Graduação no Curso de Psicopedagogia → FACULDADE PIO DÉCIMO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Criança , Adolescentes e Processos Cognitivos; Psicóloga e Psicopedagoga Institucional e Clínica.

Letícia Pedruzzi Fonseca: Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em *Design* (2008) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em *Design* (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; - Grupos de pesquisa: *Laboratório de Design Instrucional – LDI* (www.lidiufes.org); *Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração – LabTAR* (www.labtar.net); *Laboratório de Design: História e Tipografia – LadHT* (www.ladht.com); e grupo de pesquisa *Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX*; E-mail para contato: leticia.fonseca@ufes.br

Lisete Funari Dias: Professora da Universidade Federal do Pampa; Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG; Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (em andamento); Grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Química - EPECIQ- dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921 ; lisetedias@unipampa.edu.br

Luis Gabriel Valdivieso Gelves: Professor colaborador do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor-Tutor na área de química em EaD nos projetos e ações pedagógicas para professores de ensino médio da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CECERJ); Graduação em química em 2003 pela Universidade Industrial de Santander (Colômbia); Mestrado em química em 2008 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialização em 2015 em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – *PIGEAD* pela Universidade Federal Fluminense. *Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino - LANTE* Pós-Doutorado em Biocatálise em 2013-2015 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT no Laboratório de biocatálise – LABIC/DCAP; Pós-Doutorado em 2015-2018 na área de química medicinal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Laboratório de avaliação e síntese de substâncias

bioativas - LASSBio; E-mail para contato: luisga011@hotmail.com

Luiz Fernando Ribeiro De Paiva: Professor da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Sistemas de Informação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - UNIUBE; Aperfeiçoamento em Preparação de Recursos Humanos para Atuar em EAD - UNIUBE; Especialização em Análise de Sistemas – UNAERP; Especialização em Avaliação no Ensino Superior – UnB; Mestrado em Ciência da Informação – PUC-Campinas; Doutorando em Educação – UNIUBE. E-mail para contato: luiz.paiva@uniube.br

Mara Denize Mazzardo: Graduação em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física; Especialização em Informática na Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria; Doutoranda em Educação pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: maradmazzardo@gmail.com

Marcos Pereira da Silva: Graduação em Teologia em 2009 pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia - FAECAD; Licenciatura em Pedagogia em 2013 pela Universidade Cândido Mendes/Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011 pela Universidade Cândido Mendes/ Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em História de Israel em 2011- Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciência e Biotecnologia - FAECAD; Especialização em Sociologia em 2012 pela Universidade Gama Filho - UGF; Especialização em Teologia - Universidade Gama Filho - UGF (2011-2012); Licenciando em Ciências Sociais em 2015 pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância em 2015 pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail para contato: marcosps36@oi.com.br

Maria Francimar Teles de Souza: Coordenadora Pedagógica na EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte; Mestrado em Gestão e Política da Educação pela Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana – Claeh, Uruguai; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: cimarteles@hotmail.com

Mariane dos Santos Franco: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Português/Inglês pela UNIP – Universidade Paulista; Pós Graduação em Tradução: Português/Inglês pela Faculdade Metropolitana Unidas - FMU; E-mail para contato: mariane.s.franco@gmail.com

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: mariseufsj@yahoo.com.br

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del

Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; *E-mail* para contato: mariseufs@yaho.com.br

Nelson De Carvalho Mendes: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em ANÁLISE DE SISTEMAS pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Especialização em ENGENHARIA DE SOFTWARE pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: nelson@puc-campinas.edu.br

Patricia Baston Frenhani: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em NUTRIÇÃO pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS pela UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Doutorado: HUMAN NUTRITION - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE, MD, USA); E-mail para contato: patfrenhani@puc-campinas.edu.br

Patrícia Campos Lima: Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2016) pela *Universidade Federal do Espírito Santo*; E-mail para contato: patty.pcl@gmail.com

Paula Faragó Vieira Barbosa: Professora titular III da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil; Tutora e orientadora de trabalho final desde 2010 da pós-graduação em EaD PIGEAD/LANTE/UFF; Graduação em Ciência da Computação em 2009 pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil; Especialização em Curso de atualização em formação pedagógica em EaD em 2005 pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil; Mestrado em Inteligência Artificial em 2002 pelo Núcleo de Computação Eletrônica, NCE, Brasil; Doutorado em Computação de Alto desempenho em 2008 pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE, Brasil; E-mail para contato: farago.paula@gmail.com

Rafael Ademir Oliveira de Andrade: Coordenador de Licenciaturas no Centro Universitário São Lucas; Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do grupo de pesquisa Diálogos: Economia e Sociedade (UNISL) e História da Educação do Brasil (UNIR). Contato: profrafaelsocio@gmail.com

Rodrigo Nonamor Pereira Mariano De Souza: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Bacharel da computação pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorado em Ciência da Computação pela Telecom ParisTech;

Rosa Cruz Macêdo: Diretora da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: obccariri@gmail.com

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann: Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal

de Santa Maria; Graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção na área de concentração em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: rcavich@gmail.com

Sabrina Bagetti: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Especialização: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada a Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); Bolsista de doutorado pela CAPES; E-mail para contato: sabribagetti@gmail.com

Silvana Denise Guimarães: Gestora de Capacitação Presencial e EaD do SPC Brasil; Graduada em Pedagogia: ênfase em Educação à distância e treinamento Empresarial Pela UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Design Instrucional para EaD. Pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL; Especialista em Curso de Especialização em Metodologia da Educação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina; E-mail para contato: silsorrir@gmail.com

Suzana dos Santos Gomes: Professor da Universidade Federal de Minas Gerais; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Graduação em Pedagogia (1994) na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte - MG. Especialização em Supervisão Educacional (1997) na Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS; Especialização em Avaliação Escolar (2001) no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Mestrado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2003). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2010). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa – UL e Universidade de São Paulo – USP – em curso (2018); E-mail para contato: suzanasgomes@fae.ufmg.br ou suzanasgomes@gmail.com.

Tatiane Chaves Ribeiro: Graduação em Letras pela Universidade Federal de São João del Rei; Mestrado em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del Rei; Doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; E-mail para contato: tatianechaves@ymail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO; E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valeska Guimarães Rezende Da Cunha: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Pesquisadora, membro colaboradora do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Formação docente para a educação básica; ambos da Uniube; Licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pelas Faculdades Integradas de Uberaba e Bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba; Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Consultora Ad Hoc da Universidade de Uberaba. Participa da Comissão de Relações Internacionais e é Membro do Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos; Email para contato: valeska.guimaraes@uniube.br

Victor Kraide Corte Real: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Doutorado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); E-mail para contato: victor.real@puc-campinas.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-4-2



9 788545 509042